

Afif acha que quem explorar a crise vencerá

SALVADOR — O candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos, disse ontem em Salvador que, se a crise econômica brasileira se agravar ainda mais até a eleição, são amplas as possibilidades de o novo presidente ser eleito já no primeiro turno. "Quem souber aproveitar melhor o discurso da crise, na campanha, vai vencer com uma grande margem de votos sobre seus concorrentes", opinou. Daí ele acreditar que Collor de Mello, "um produto feito à imagem de consumidor", começa a perder pontos nas pesquisas por não ter propostas. O candidato do PL quer ver o que vai sair "dessa embalagem" quando ela se abrir na campanha, na qual os programas de governo serão mostrados aos eleitores.

Afif criticou também a "falta de coerência" do candidato do PSDB, Mário Covas, que ultimamente vem pregando um "choque capitalista" para obter apoio e recursos da classe empresarial. "Mas com esse discurso ele parece um barítono cantando um sambinha e pode acabar perdendo o apoio que já tem", preveniu.

Na Bahia, Afif também enfrenta problemas com apoio político. Sete dos oito deputados estaduais do PL collariram, mas ele se disse aliviado e tachou os desertores de "fisiologistas". O candidato anunciou a criação do Movimento Afif Presidente (MAP) que visa a aglutinar todas as pessoas que acreditam nas propostas da candidatura do PL. O compositor Juca Chaves e o empresário Juvenalito Gusmão, ex-presidente da Associação Comercial da Bahia, são os primeiros nomes na Bahia a entrarem no MAP.

Sobre seus planos como presidente, Afif explicou pretender implantar um plano emergencial de 18 meses, de ajustamento da economia, baseado no corte dos subsídios e num programa de austeridade. Depois de visitar, em Salvador, irmã Dulce e o cardeal Lucas Moreira Neves, o candidato do PL estará hoje em Recife para um encontro com dom Hélder Câmara. Afif afirma querer da Igreja ajuda para a implantação de seu plano emergencial de 18 meses.